



O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

A situação política—A atitude do sr. José Luciano e os seus planos—Com a imprensa—A crise corticeira

Dissemos na ultima carta que não acreditavamos na morte e ainda menos no enterro do contracto provisório dos tabacos, tão carinhosamente negociado e ferozmente defendido pelo sr. José Luciano. Acertámos. Logo dias depois, a incredulidade teve inteira confirmação.

Uma nota officiosa, mandada para a imprensa, diz que a validade do contracto celebrado em 4 de abril ultimo será prorrogada até 31 de dezembro do corrente anno, sendo consignadas em documentos annexos alterações e aclarações ao primitivo texto.

Tem esta nota a vantagem de tornar clarissima a situação, segundo o criterio do sr. José Luciano.

Em agosto reabrem as côrtes. Se o governo consegue ter maioria parlamentar, para a votação do contracto, correrá tudo perfeitamente, ficar salva a honra do convento de Nossa Senhor dos Navegantes. Se não tiver essa maioria, implora e obtém uma dissolução, fazem-se novas eleições, e até ao fim do anno haverá tempo de fazer passar o contracto, n'uma camara que o sr. José Luciano houvesse de formar à sua imagem e semelhança.

Ora o governo continua atacado de cegueira. Vê a situação através apenas do criterio dos seus apaniguados e não conta com o sentir dos que vivem fóra da politiquice e que se hão de oppôr, dentro dos meios legaes, á esposta temosia—se o contracto, depois de remendado, não corresponder aos desejos do paiz.

Outro intuito do sr. José Luciano, também manifesto no adiamamento, é o de querer aproveitar o tempo da prorrogação em diluir dificuldades e antagonismos, quer directamente, chamando a si os adversários mais acommodaticios, quer indirectamente, desacreditando os intrusos.

Do que já se tenha feito a favor dos primeiros, nada sabemos, nem queremos saber.

Da guerra sem treguas aos restantes já apareceram as primeiras escaramuças, e, como foram públicas, devem ficar archivadas. O primeiro visado, porque deu provas de uma honestidade que se não dobra, foi o conselheiro Joaquim José Cerqueira, endo se em pregado no ataque desconhecido das rachas e gracejos sem sal. Não atingiram o homem honrado que teve a independencia de declarar que não era deputado do sr. José Luciano, mas sim do paiz, cujos interesses havia de servir.

O segundo, apontado para as perseguições, foi o sr. António Genteno. Como era de prever, tratando-se de tão vigoroso antagonista, as armas empregadas foram de extrema dureza, não se poupano a calunias nem o insulto.

Agora, a pouco é pouco hão de seguir-se os outros.

Tristes processos.

Outra questão que muito vai preocupar toda a gente é a crise corticeira.

Nos últimos annos a exportação da cortiça trabalhada tem diminuído sucessivamente e o mesmo vai sucedendo com a não trabalhada.

Havendo, como há, no paiz, larga produção e fabricação d'este gênero, que é a principal riqueza de todo o nosso Alemtejo, a situação é já em extremo precária tanto para os operarios como para lavradores e donos de fabrileas.

Entre as maiores causas da crise apontam-se a baixa do agio do ouro, a concorrência de outros países productores, a substituição da cortiça por outras substâncias e ultimamente a invenção das rólicas apenas com camisa de cortiça, acres ido tudo com a depreciação do cambio em Hespanha, grande paiz productor, o que dá aliás à cortiça um valor insignificante em ouro.

Entretanto, as violências contra os jornais teem ido abrandando, por ver talvez que a justiça não é ainda foreira ao sr. José Luciano. Juizes de Lisboa e Porto estão julgando infundados alguns reque-

rimentos de querella, e isso o desorienta.

N'esta semana, que o saibâmos, nenhum jornal foi ainda querellado, nem provavelmente se repetirá a gracinha, apesar de alguns, como por exemplo as *Novidades*, redobrarem de justa violencia.

E' que é preciso agora deixar em liberdade a imprensa do sr. José Luciano, para que possa continuar a campanha encetada, pois seria extremamente escandaloso que à Boa Hora só fossem remetidos os protestantes.

Além d'isso a Associação da Imprensa, recalcitrando contra este estado de coisas, recorre à Assoiação dos Advogados, para que esta emita o seu parecer a respeito das ultimas tropelias que se tem praticado — parecer esse que vai ser dado proximamente.

Achamos optimo este recurso, dada a grande auctoridade de que gosa esta agremiação. Com o que não concordamos é na ida de uma commissão de jornalistas ao sr. José Luciano, queixar-se e dizer de sua justiça. Lembra o celebre Lourenço de Braga, que, enquanto o patrão andava fóra, pox o gato de guarda aos carapaus...

Da ida d'essa commissão, resa assim o *Correio da Noite*, orgão do mesmo sr. José Luciano:

«Uma commissão de jornalistas, composta dos srs. drs. Alfreto da Cunha, Magalhães Lima e Fraga Pery de Linde, teve uma demorada conferencia com o sr. presidente do conselho acerca da interpretação e cumprimento a dar á artigo 39. da Lei reguladora da Liberdade da Imprensa. Discordando o sr. presidente do conselho da interpretação que aquelles jornalistas entendem dever dar-se ao referido artigo, ficou assente que fizessem uma exposição, por escrito, para o sr. presidente do conselho examinar a fim de tratar-se de regulamentar a Lei da Imprensa.»

Regulamentar?
Salve-se quem puder!

Agora, a explicação que o governo dá do seu apêgo ao contrato, não vão os leitores julgar, lá de tão longe, que todos estes cassos anormaes se dão, sem que temem cohonestados. Não chegámos ainda a tanto, não, senhores!

Dizem, pois, os seus defensores que o governo, fazendo o que faz, cumpre apenas um governo sério: firmou um contrato, e portanto deve amparar o em cōrtes, custe o que custar...

E' risível, simplesmente.

Então, para o amparar e defender perante as câmaras, principia por fechar o parlamento?

Decididamente está doido.

Outra questão que muito vai preocupar toda a gente é a crise corticeira.

Nos últimos annos a exportação da cortiça trabalhada tem diminuído sucessivamente e o mesmo vai sucedendo com a não trabalhada.

Havendo, como há, no paiz, larga produção e fabricação d'este gênero, que é a principal riqueza de todo o nosso Alemtejo, a situação é já em extremo precária tanto para os operarios como para lavradores e donos de fabrileas.

Entre as maiores causas da crise apontam-se a baixa do agio do ouro, a concorrência de outros países productores, a substituição da cortiça por outras substâncias e ultimamente a invenção das rólicas apenas com camisa de cortiça, acres ido tudo com a depreciação do cambio em Hespanha, grande paiz productor, o que dá aliás à cortiça um valor insignificante em ouro.

Os meios para debellar o mal-estar sendo apontados pelos principaes interessados, e é de esperar que o governo ponha os olhos no assumpto. E' tempo de intervir.

DR. RODRIGUES DAVIM

Tivemos o prazer de vêr no domingo em Tavira o nosso estimado amigo dr. Rodrigues Davim, distinto escriptor e muito considor reitor do lyceu nacional de Faro.

Epistolas a um director

Arte nova

II

Quem não quer ser loubo...

Sabedoria das Nações.

Amorosa creatura:

Certos de que calou em teu animo amadurecido pelas reflexões basicas que nortearam o teu alçador, procedimento, a nossa despretenciosa missiva, voltamos hoje o escreverte, oh! mais sublime dos entes criados e increados!

Grande magua, porém, nos alanceia! Tremelica em nossa mão a pena com que tracejamos os caracteres componentes desta cartal.

Sabemos que o Espírito do Mal (não confundas com o espírito de vinho) te insufiou o mais negregado dos despeitos contra nós e por isso nos apressamos em vir desfazer este mal entendido.

Ves-te grande, imponente—martial fero e guerreiro e este já, não só esquecido de nós outros, miserios e mesquinhos, mas, o que é muito mais cruel, procurando fulminar nos com os raios olympicos da tua indignação implacabilissima!

Regulamentar?

Salve-se quem puder!

Como tu serias cruel, se assim fosse!

Romulo estripando Remo, Nero incendiando Roma e Calígula mandando arrancar os dentes ás galinhas, ficariam a perder de vista perante a crudelissima crueldade do teu obnoxioso procedimento!

Nã! Tu não podes ter olvidado a mo al sublime contida no capitulo XV da Epistola de S. Paulo aos Romanos, que, como sabes, é assim:

«O que come, não despresa o que não come e o que não come não jogue ao que come, porque Deus o recebeu por seu...»

Já vês que nós miseriosos peccadores sem remissão jamais poderíamos ter a veléidade de julgar-te, tu, um justo imaculado!

Não. Nós apenas quisemos lançar algumas partículas de incenso no turbulento da tua consagração.

Avé! Amorosa creatura!

Segredou-nos, porém, o nosso freguês do pão que tu, o santo, o bom, o justo, o experiente, o iluminado, o sabio, andavas pelas ruas, travessas, becos, lojas e clubs de Faro pregando, contra nós, uma verdadeira cruzada de dispauterios e—oh! cumulo das ingratidões—aliciando escriptores para virem em teu auxilio e no mais tronchudo de todos os estilos reduzirem com as subtilezas finas da sua critica, a pô, terra, cinza e nada—a prosa epistolar do teu e nosso prezado amigo Rodrigues Aragão!

Foi por isso que deliberamos escrever-te, cruel Amor!

Assim nos agravaste, tympanico pedagogo!

Oh! Tu devias lembrar-te que te conhecemos desde os tempos famosos em que, cocando as axilas e com o mais ridente de todos os sorrisos, perguntavas ás *jeunes filles* onde é que estava o *predicado*, demonstrando pelo truanesco quielete da insinuação o pedagogico intento das tuas purissimas intenções, e devias ter-nos procurado para te defendermos!

Contudo, Minerva, a sapientissima deusa em cujo escudo figuraria talvez a tua assymetrica cabeça se a Gorgona se não tivesse lembrado de dar a alma a Deus—protege-te e impulsiona-nos em tua desinteressada defesa.

Fizemos, portanto, de ti a nossa dama! Empunhamos em guisa de lança, a nossa pena, e, bem estribados no fino corsel da ironia cujas guardas lyncuriantinas deslumbrarão nossos contrarios, daqui lhe arremecamo-nos o nosso guante de desafio!

Por ti, fazemos todos os sacrificios possíveis e imaginaveis e, em troca, oh! mais amoravei de todos os Amores, apenas te lembramos a conveniencia de copiarmos algumas paginas dos *Logares Selectos* afim de não dares tantos erros de orthographia!

FLAMINIO.

LYSTER FRANCO

Partiu hontem á tarde para Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo e camarada de redacção, sr. Lyster Franco.

NA SERRA

Nas curvas do terreno, em larga onda, Parece incrivel que, p'rás, se esconde Um movimento que jamais se perde; E' a serra um vasto mar, par'cendo muda

E a relva que as montanhas avellada E' desse grande oceano a espuma verde.

Ninguem, ouvir o seu rumor, ensaiá, E' ninguem saberá em que ignota praia, Cavando, irá formar ilheus, paizes;

Seus intimos solços doloridos, No mundo, são, apenas, percebidos

Do palpitar das pedras e raizes!

Nesse brando ondular tão vagaroso Quem o suppôrá? Inunda o valle umbroso,

Alôga as aves, traz a lume flores,

Revolve os seus mais intimos arcâos

E no infinito perpassar dos annos,

Cristallisa os idylls dos pastores.

O ritmo profundo d'essa vaga

Ao nosso ouvido é nullo; mas alarg

O trabalho de várias gerações

E, na maior, da sua profundez,

Septu, persistente, essa riqueza

Que faz o Génio e a Glória das nações...

Mas, a minha alma confiante e fraca

Gosta mais de ti, meu bravo mar:

És mais sincero e é provada a pericia

Com que tu, na tua humida caífa

D'esta vida nos sabes separar.

Vê se o teu ondular que nunca pára,

E a tua voz é cristalina e clara;

Sólaas na areia luminosas rastros

E, quando estás tranquillo, e bem disposto

Desenhant-se nas feições do rosto

A alegria das nuvens e dos astros!

Na serra, talvez, mais egoísmo,

A funda guela aberta d'un abysso

Não envolve, não cinge, não abraça

E sempre, com a face escancarada

Continua a cymica risada

E, assim, nos feria e mata e despedeza!

A serra não transluz, seu dorso é pardo

E na visciosa esteva, no aspero cardo

Nem quasi que uma flor sorri, tão pouca

E o vento, nas mais rispidas rajadas,

Resôa, pelos valles e quebradas,

N'um tristissimo tom funebre é rouco!

Nas curvas do terreno, em larga onda,

Parece incrivel que, p'rás, se esconde

Um movimento que, jamais, se perde;

E a serra um vasto mar, par'cendo muda

E a relva que as montanhas avellada

E, desse grande oceano, a espuma verde!

que, segunda-feira ultima, oacompanharam á ultima morada, n'uma sincera e commovedora manifestação de pesar.

Sobre o athaude foi deposita uma coroa offerecida por toda a familia.

Ao nosso estimado amigo e a toda a familia enviamos pesames sinceros.

De Faro

(Afraca)

Senhor redactor:

Continuo ás voltas com a minha tamiça e como tal aqui passo a dar-lhe contas do que vae por esta capital de distrito.

Quasi tudo como d'antes.

Devido a carta anterior tem vindo honrar a minha casa gente de todos os partidos pedindo-me entrevistas e solicitando-me declarações.

Perguntam-me uns se eu sou agora regenerador—outros tomam-me ainda por progressista, e ainda outros querem á viva força que eu seja franquista para todos os efeitos!

Eu vou a todos dizendo que sim e mais que também e para que quem bem comigo e mal uns com os outros vou-me entretendo a falar mal dos progressistas aos regeneradores, mal destes aos progressistas e mal de ambos aos francesistas. Escusado será dizer que, por este excellente processo tenho alargado a minha esphera de ação, tenho subido no conceito publico e daqui a pouco, se as coisas não mudarem, ainda espero dar que fallar na minha humilde pessoa.

Foi se embora no domingo o meu particular amigo sr. Ferreira Netto. Tive muita pena de não poder ir despedir me delle só para lhe pedir que dissesse da minha parte ao conselheiro Hintze Ribeiro, que eu agora, apesar de progressista estou regenerador para todos os efeitos, inclusivé, já se vê, o de ser contemplado com alguma chourada posta, quando vierem outra vez os homens da regeneração.

Tem feito uma ventania de levar coiro e cabello; tem continuado a reunir se e a discutir (a seu modo intende-se) dentro dos fracos limites do seu intellecto o club da má lingua que tem séde permanente na celeberrima Havaneza do Trigoso.

Creio que me teem cortado a valer na casaca, isto por eu ter andado a vêr se arranjava as minhas coisas de maneira a ficar pertencendo a todos os partidos. Foram aquelles sacrifantissimos bonfrates que me deitaram a caixa em terra! Burrissimas criaturas!

Entretanto—como será longa e talvez desagradavel para certas individualidades de meia tijela, a tamiça do seu correspondente peço lhe que declare para os devidos efeitos legaes e em harmonia com o artigo 17º da Carta Constitucional que quem firma estas linhas não é nem o sr. dr. José Sanches, nem o sr. dr. Assis, nem o sr. dr. Marim, nem o sr. dr. Leite, nem o sr. dr. Mattos, nem o sr. Ezequiel Pereira, nem o sr. Alexandre de Carvalho, nem o sr. Cândido dos Santos, nem o sr. João Ferreira Chaves, nem o sr. Celorico Gil, nem o sr. Ribeiro da Costa, nem o sr. Antonio Bernardo, nem o sr. dr. Aguedo de Miranda, nem o sr. Falcão, nem o sr. Manuel José, nem o judeu do pra engordá mas simples e unicamente o genuino

Pedro sem genio.

THEATRO TAVIRENSE

Parte proximamente de Lisboa, em tourneé pelas provincias um excellente grupo de artistas dos primeiros theatros da capital e de que fassem parte alguns dos primeiros vultos da scena portugueza.

A companhia é dirigida por Alfredo Santos, nome sufficientemente conhecido entre nós para que se possa avaliar da excellencia e valor das figururas que o acompanham.

Do elenco fazem parte Augusto Antunes, Henrique Alves, Carlos d'Oliveira, Setta da Silva, Amelia Pereira, Julia d'Assumpção, (do

D. Amélia) Antonio Cardoso e Barbara Volkert, (do Gymnasio).

A empreza do nosso theatro encarrega-nos de participar aos srs. assignantes que já fechou contrato com esta troupe para tres espectaculos que devem ter lugar nos dias 4, 5 e 6 de julho com o drama em 3 actos **De Mã Raça**, original de D. José Echegaray; **Papá Lebonnard**, arreglo da peça em 4 actos de J. Aicard, por Luiz Galhardo e M. Penteado, e a comedie em 3 actos **O Outro Eu**, traducción de Eduardo Garido.

A inscripção para os restantes camarotes da assignatura só se abre depois de 20 de junho visto o theatro estar cedido a uma companhia de que faz parte Mercedes Blasco e cujos spectaculos devem ser em 14 e 20 d'este mez.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 24 a 30 de maio de 1905

Villa Real

Abobora, 285 atuns, 59 atuarros, vendidos por réis 1:919\$250.

Medo das Cascas, 113 atuns, 28 atuarros, vendidos por 687\$999 réis.

Barril, 48 atuns e 9 atuarros, 1 albacora, vendidos por 320\$299 réis.

Livramento, 111 atuns, 24 atuarros 12 albacoras, vendidos por 716\$750 réis.

Bias, 126 atuns, 12 atuarros, 1 albacora, vendidos por 620\$223 réis.

Ramalhete, 180 atuns, 16 atuarros vendidos, por 926\$353 réis.

Medo Branco, 236 atuns, 92 atuarros e 3 albacoras, vendidos por 1:489\$624 réis.

Forte Novo, 69 atuns, 29 atuarros e 5 albacoras, vendidos por réis 449\$500.

Cabo Carvoeiro, 300 atuns e 76 atuarros, vendidos por 1:689\$581 réis.

Torre da Barra, 264 atuns, 147 atuarros, vendidos por 1:634\$498 réis.

Atalaya, 913 atuns, 391 atuarros e 87 albacoras, vendidos por 6:758\$368 réis.

EXCURSÕES

Tiveram lugar, como estavam anunciadas as duas excursões de Silves a esta cidade chegando a primeira ás 11 e a segunda ao meio dia. Acompanhando as excursões vieram as philarmonicas «Salvador Gomes Villarinho» e «Democrata Silvense» que depois dos cumprimentos ás auctoridades, paços do concelho, philarmónicas e redacção percorreram as ruas da cidade executando *passos* do seu reportorio.

O numero de excursionistas era elevado tendo-se elles depois espalhado em grupos pelas ruas da cidade e arcada improvisando restaurants no passeio publico onde jantaram os que não tiveram logar nos hoteis.

Na tarde houve concerto no jardim tocando a philarmonica «Villarinho» das 4 ás 6 e a «Democrata Silvense» das 6 ás 8.

Terminado o concerto percorreram de novo as ruas retirando em seguida para Silves uma, e a outra ás 10 da noite.

A estação do Caminho de Ferro em Villa Real de Santo Antonio

Já por varias vezes o nosso jornal tem sido echo de justissimas reclamações do povo de Villa Real contra a interessaria pretensão de se colocar a estação do caminho de ferro no terreno adjacente á fabrica do gaz.

Ultimamente parece que por parte de certo politico redobraram as diligencias n'este sentido e isso tem motivado geraes clamores.

No proximo numero fallaremos energeticamente a este respeito, pois o assumpto é de maxima importancia e o escandalo assume foros de gravidade.

ECHOS

Vae um pouco de calma na maresia da politica nacional.

As hostes alpinistas continuam no seu apêgo ao poder, o que uns julgam excessiva submissão e outros habilidosa tática.

Por outro lado os dois jornaes tabaqueiros continuam apontando ao sr. Alpoim a porta da saída, e tudo isto dá um frizante aspecto da podridão que carroe a com baixa gente dos Passos.

Os ávidos das scenas sensacionaes na ribalta política terão de esperar até fins de agosto que é quando abre o Parlamento.

E' absolutamente destituída de fundamento a noticia dada por um jornal d'esta província de que o sr. Frederico Ramires interveio no conseguimento da verba indispensavel para a construcção da nova avenida d'esta cidade.

Essa verba, de todo o ponto justa e com o fim d'essa indisputivel utilidade geral, concederam-na os srs. conde de Paço Vieira e Eduardo José Coelho a simples pedido do sr. dr. Matheus d'Azevedo.

Pela direcção superior do Instituto de socorros a naufragos foi louvado o nosso amigo Antonio Bernardo dos Santos Serpa, 3º oficial de fazenda da repartição do distrito de Faro, pelos humanitarios serviços prestados por occasião d'um desastre marítimo na praia da Rocha em Portimão.

Domingo ultimo houve em Tavira uma demorada conferencia entre os dois governadores civis do Algarve, sr. Frederico Ramires e Lopes dos Reis. Como ambos os governadores são de descendencia hespanhola, alguém pozo à conferencia a alcunha suggestiva de... a conspiração dos Philipenses.

Não se tratava, porém, de conspiração alguma, e sim de chegar a bom termo na celeuma levantada em Loulé a propósito de colacção d'uma professora. E' o caso da demissão do sr. administrador de Loulé a que o Sul se referiu e que parece já estar resolvida pela dita conferencia, com honra para ambas as partes.

Com honra politica, já se vê...

O CORAÇÃO DE MÃE

Partiu-se Dyring para uma ilha mui longinqua, e ahí se casou com linda e córada rapariga.

Viveu este par sete annos em boa harmonia, e a mulher deu á luz sete filhos.

Então passou a morte por aquela ilha e levou a bella mulher de Dyring.

Pouco tempo depois, Dyring foi-se a outra ilha longinqua, desposou outra rapariga, mas que não era formosa do corpo nem da alma.

Quando entrou em casa de seu marido, as sete criancinhas choravam; e parecia estarem sobresaltadas.

A madrasta repelliu as com o pé, não lhes deu leite nem pão e disse lhes:

—Terão fome e sede.

Tirou-lhes os coxins azues e disse-lhes:

—Dormirão na palha nua.

Apagou-lhes as luzes e acrescentou:

—Hão de viver na escuridão.

As criancinhas choraram toda a noite; e sua mãe, ouvindo-as debaixo da terra onde jazia, exclamou consternada:

—Por que não poderei ver agora os mens innocentes filhos?

Apresentou-se então perante o Altissimo e rogou-lhe que a deixasse acudir aos seus filhinhos.

—Quando o gallo cantar voltarás ao teu jazigo.

A pobre mãe ergueu-se, pois, do tumulo e conseguiu transpor os humbraes do cemiterio.

Atravessou a aldeia e os cães uiaram por onde passou.

Chegada á porta da sua antiga casa, encontrou ainda levantada a filha mais velha.

—Que fazes, minha filha? Onde estão teus irmãos e tuas irmãs?

—Sois uma bella senhora, mas não vos parecis com a minha querida mãe. Minha mãe tinha as faces alvas e rosadas, e vós tendes no rosto a pallidez da morte.

—E como posso estar alva e roada, se ha tanto tempo que descanço em um tumulo?

E entrou no quarto de seus filhinhos. Pelas faces de todos corriam amargas lagrimas.

Tomou um e beijou-o; tomou outro e acariciou-o; correu as mãos pelos cabellos do terceiro, e não se esqueceu de afagar o quarto; e o quinto, o mais novo, tomou-o nos braços e chegou o ao seio.

Depois chamando sua filha primogenita:

—Vae dizer a Dyring que estou aqui e que desejo falar lhe.

E quando Dyring assomou á porta do quarto de seu s filhos, a boa mãe dirigiu-se para elle em tom de severa reprehensão:

Deixei te leite e pão, e meus filhos teem fome e sede; deixei-te coxins azues, e meus filhos dormem sobre a pálha nua; deixei-te candelabros e meus filhos vivem na escuridão. Se é mister que eu volte aqui todas as noites, virá comigo e desgraça. Pensa nisto, Dyring... Canta o gallo vermello; diz este signal que todos os mortos devem entrar na terra; canta o gallo negro, é porque se abrem as portas do céu; canta o gallo branco, é porque me avisa de que não posso estar aqui mais tempo... Pen-a no que te disse, Dyring.

Então a madrasta, que tinha ouvido tudo, exclamou:

—Serei de hoje em diante boa mãe para os teus filhos.

E depois d'este dia, quando o marido e a mulher ouviam os uivos do cão, davam de comer e beber ás pobres creancinhas, e quando o ouviam ladrar, refugiavam-se no interior da casa, com receio de que a morte lhes apparecesse e os castigasse.

LAVAGEM DE SEDA PRETA

Para se lavar perfeitamente a seda, desfaz-se um pouco de fel de boi em sufficiente quantidade de agua a ferver, e com uma esponja molhada n'esta mistura esfrega se a seda pelo avesso e direito, com bastante igualdade, depois do que espreme-se muito bem e enxagua se em agua de rio até a agua sair bem clara; espreme-se outra vez sem torcer e põe se a secar ao ar livre muito bem estendido. Logo que esteja secca lustra-se, e esfregando pelo avesso com uma dissolução de colla de peixe, escova-se brandamente e com promptidão. Se porventura a seda tem perdido a côr, será necessário avivar a deitando ao enxugal-a cinco ou seis gottas de acido sulfurico.

S. JOÃO

Na proxima temporada de S. João e S. Pedro realizam-se no jardim publico d'esta cidade gran-

des e viotas illuminações, promovidas por uma commissão de particulares.

Ha grande interesse em dar a essas festas grande luzimento e no proximo numero publicaremos o programma.

CAPITÃO HOMEM CHRISTO

E posto á venda em poucos dias, em todas as livrarias do paiz, editado pela casa França Amado, de Coimbra, o livro **Pro Patria**, do sr. capitão Homem Christo.

E' um livro eminentemente nacional, num livro educador por excelencia, sem o caracter futil de fantasias das nossas publicações, onde o sr. Homem Christo, com o espirito de verdade e de desassombro que o caracteriza, e sem olhar ao prejuizo pessoal que das suas palavras lhe possa derivar, trata, com calor e profundez, a grave questão do militarismo na Europa e em Portugal. Aquelles que admiram no sr. Homem Christo o vigor da sua argumentação, a energia da sua palavra e da sua idéa, o calor das suas afirmações, que provem da sua sinceridade e da sua convicção profunda, encontrarão no livro **Pro Patria** essas qualidades em alto relevo.

O livro, que tem 500 paginas, termina com o recolhimento d'algumas das cartas que o sr. Homem Christo, sobre o ensino das primeiras letras no exercito, dirigiu ás **Novidades**, cartas que o publico tanto apreciou, e com a publicação de alguns documentos interessantes, e até agora desconhecidos, sobre o mesmo ensino.

Não é um livro que interessa exclusivamente ao militar. Interessa ssbretudo ao patriota, ao cidadão, e se profunda a questão militar profunda ainda mais a questão social.

4.º ANNUNCIO

No juizo de Direito da comarca de Tavira, e pelo cartorio do segundo officio, a requerimento do Digno Agente do Ministerio Publico n'esta comarca e pelo processo de arrolamento e arrecadação da herança de Virginia Ulinda d'Araujo, viúva de Bernardo Autonio, com estabelecimento de venda na rua Nova Grande, d'esta cidade, onde o qual residiu, e faleceu no hospital civil d'esta cidade no dia 2 do corrente, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio citando os herdeiros incertos da mesma para deduzire

LIVROS

SABINA FREIRE

POR

M. TEIXEIRA GOMES

II

Se tanto insisti em esboçar o retrato do autor da *Sabina Freire* com esses traços indecisos e talvez em excesso phantasistas, que é dado apreender da sua obra anterior, é porque esses tres livros caprichosos são verdadeiros, ainda que incompletos e nebulosas autobiographies. Nunca será demais repetir que o autor do *Inventario de Junho* sendo hoje, incontestavelmente, pela elegância do estylo, pela opulencia da phrase, pela originalidade das imagens, pelo inexcável adorno das ideias, o mais brilhante dos prosadores de Portugal, não dera publicidade, antes da sua recente *Sabina Freire*, senão a coordenações pouco logicas, mas vigorosamente suggestivas, de impressões. E do carácter intensamente subjectivo d'essas paginas, em que o escriptor se compraz em falar de si,—embora com recato,—fazendo passar através a sua sensibilidade os mais variados aspectos e as mais imprevistas observações da vida, que derivou a curiosidade aguda do leitor pela individualidade do artista. Ha de ser sempre a estas paginas venenosamente capitosas, onde só falta o moderno *banquete de Trymaliom* para se poderem classificar como a continuação, a dois mil annos de intervallo, do *Satyricon* de Caius Petronius, que os futuros criticos literarios virão buscar as chaves de interpretação de toda a sua obra posterior. Ellas constituem um como que longo discurso preparatorio, não isento de ostentação, que corresponde no grande artista a esse periodo amoroso em que a mulher, antes de se abandonar, tece em volta do seu corpo desejação a teia luminosa das seduções e dos misterios, que ficará para sempre vestindo a sua nudez, como perfume raro, que de uma flor vulgar faz uma flor preciosa. Não ha nada, na contemporânea literatura portuguesa, que se approxime ou compare a estas trezentas paginas, na sua feição eminentemente moderna e requintada de julgar a vida.

Parece que tres séculos separam as faculdades analyticas, inherentes ao genio de Camillo—que é o maior vulto-literario do seculo XIX,—da capacidade de reter e reproduzir impressões subtils, que caracteriza as paginas d'este sceptico e elegante escriptor, verdadeiro discípulo de Epicuro.

Mas com todas as suas originalidades, esses tres livros não constituiam, por forma alguma, uma obra litteraria. Eram apenas o documento de uma individualidade, e n'uma antologia social retrospectiva, a que procedessem as gerações do seculo XXV, o *Inventario de Junho*, o *Agosto Azul* e as cartas sem moral nenhuma podiam genericamente considerar-se como subsídios valiosos para o estudo dos costumes das classes cultas n'uma era longiqua de civilização e de requinte extremos.

Esse talento tão excessivamente vibratil, que reflectia sensações com um tão grande fulgor decorativo, disporia da facultade, mais do que todas litteraria, de organizar trechos de vida, collocando figuras humanas em scenários objectivos? Esse cerebro, tão prodigiosamente preparado para absorver os raios luminosos de toda a beleza tangivel e tão sublimemente apropriado a reflectir os em harmoniosas linguagens, seria capaz de animar personagens ficticias, na representação de uma vida real? Esse sensualista, que entoava tão extaticamente o seu hymno a Venus, teria do amor e da mulher outra concepção que não fosse a de um epicurista, nervosamente e muscularmente dotado para o goso? Esse artista, que tanto se comprazia em viajar e que por toda a parte, nos museus, nas praças publicas, nas salas de spectaculo e de concerto, entre turbilhões offegantes de lucta, por entre o estrondo das batalhas da vida descobria voluptuosidades incessantes, seria mais alguma cousa que um mystificador de genio, deleitando se em espantar os simplorios e sentimentaes artistas da sua terra?

Houve um momento em que me senti irresistivelmente inclinado a acreditarlo.

Teixeira Gomes não era mais, á data da publicação do seu primeiro livro, um escriptor tentando a forma, um debutante timido, experimentando o seu publico. Era um homem em plena maturidade cerebral, tendo atingido a edade em que os prufisios infantis da vaidade se solidificam em orgelhos conscientes, em que os impulsos se temperam de reflexão; um homem que adquirira noções exactas da vida e obtivera, pelas leituras e pelas viagens, um grau de cultura excepcional; um homem que poupara da especulação literaria todas as energias da mocidade para as queimar em bloco no prazer, reservando os repousos da primeira fadiga para iniciar a sua obra de artista. N'issô ainda, elle se assemelhava a Baudelaire e a Henri Beyle, com quem tinha affinidades flagrantes. Os seus sentimentos sem analogia, contados

num estylo sem precedentes, eram os de um romano da decadencia latina, ao mesmo tempo apaixonado pela força e pelo requinte, pela animalidade e pelo espiritualismo, com o erotismo de Ovidio e a mascula ironia de Juvenal, digno de ter escrito a *Historia dos Doze Cesares*.

Os seus livros eram, em ultima analyse, apologias dos prazeres da vida e a documentação de um espirito agudamente moderno, universalizador e eruditó.

O que nos queria dizer, com as suas paginas de estylo, esse homem tão superiormente preparado para o raciocínio? Era apenas com as suas impressões egoistas que pretendia ocupar nos a attenção? Ou essa penna adextrava-se para escrever cousa maior, preparandose para entrar, como uma lança afiada, nas luctas da idia?

O seu presente livro, *Sabina Freire*, não deixa mais duvidas a esse respeito. A grande obra, meditada durante longos annos, começa agora a desenrolar os seus quadros impressionadores. Teixeira Gomes fala nos, de repente, uma outra linguagem. Não é mais aos nossos sentidos, mas á nossa reflexão, que elle se dirige.

Carlos Malheiro Dias.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mes de junho

Dias	Horas	De Montijo	Dias	Horas	De Villa Real
2	3.20	" tarde	1	10.40	" manhã
3	5.05	" manhã	3	11.51	"
7	6.23	"	6	1.43	" tarde
9	8.	"	8	3.	"
12	11.23	"	10	4.59	" manhã
14	1.29	" tarde	13	8.08	"
19	5.31	" manhã	15	10.02	"
21	6.34	"	20	1.53	" tarde
23	8.01	"	22	3.	"
26	10.54	"	24	4.53	" manhã
28	12.56	" tarde	27	7.98	"
30	2.29	"	29	9.25	"

MOBILIA

Vende-se. Trata-se com Antonio Pires Soares Junior.

COLETES DE PHANTASIA

INDOS cortes para verão. Em todos os generos. Preços modicos.

PEROLA DE TAVIRA

J. V. Mansinho
Na Praça (265)

BURRA

VENDE SE uma burra de marca grande, cor preta e em boa edade, propria para alugar e trabalhar no campo com os sêns pertences para uma e outra cosa. Quem pretender dirija-se a Joaquim António de Mendonça Portella, Tavira.

Gado muar e cavallar

Vendem-se mulas e um macho alazão de 3 a 4 annos, um garrano, todos muito mancos e promptos para todo o trabalho, bem como duas eguis com crias.

Villa Real de Santo Antonio, L. zirias do Guadiana.

Ao commercio. Trespassa-se um estabelecimento de mercearia situado na Praça Marquez de Pombal com magnifica armazém e todos os utensilios. Trata-se com Alonso Diogo da Costa, Villa Real de Santo Antonio.

255

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, composta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, terras de semear, casas de moradia, cabanas e chiqueiro. Trata-se com José de Mendonça, morador no Alto do Cano, Tavira. 258

PREÇO SEM COMPETENCIA

Depósito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Men- donça, FARO 267

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lazar Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

Predio. Vende-se uma casa na rua de Traz os Allamos, fregueza de S. Thiago, pertencente aos herdeiros de Francisco Manuel Vizotto. Trata-se com João Pedro Vizotto.

259

ALFAIATARIA

Trespassa-se uma já bastante afreguezada na rua Nova Grande, em Tavira, com todos os accessorios. Quem pretender dirija-se a Sebastião José da Silva Junior, Tavira.

243

ESCRUFULAS

e como se livrar d'ellas!

Não se pôde catar auctoridade maior sobre a questão de "Como se livrar das escrofulas," do que uma testemunha que livrou o seu filho. Quando elle fez isto n'um caso de escrofulas sob a sua propria vista, é evidente que elle obteve o remedio exacto. O Senhor Araujo viu que podia livrar de escrofulas o seu filho, dando-lhe a Emulsão de Scott. As pessoas que tem escrofulas e doenças nos ossos tæs como rachitis, tem aqui diante d'ellas o conselho que as librará do mal. Vale-vos a pena ser curado? Léde a mensagem que vos envia o Senhor Araujo:



MANOEL DA SILVA ARAUJO.

RUA GOMES FREIRE, No. 37,
Porto, 20 de Agosto de 1903.

Appliquei a Emulsão de Scott ao meu filho Manoel, de 5 annos de idade, como um preparado efficaz contra as escrofulas, e faço-lhes saber que a Emulsão de Scott curou o meu filho por completo, o que V.Sas. podem facilmente imaginar, me causou muita felicidade, e não só as escrofulas desapareceram, como também ella purificou o sangue d'elle e elle gosa de boa saúde.

(Assinado) MANOEL DA SILVA ARAUJO.

A Emulsão de Scott sempre livra a gente das escrofulas, da rachitis, e das doenças do sangue e dos ossos. Quasi que não podemos fazer mais do que oferecer-vos as provas incontestaveis d'isto, se não desejardeis livrar-vos das escrofulas, deverá restar-vos decidir. O remedio é prompto, certo, rapido e completo. E a Emulsão de Scott pode ser tomada em todos os casos. Ella é oleo de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda — os quaes fornecem força aos ossos —, ella limpa o sangue e fortalece e dá ton a todo o systema, expondo a doença à medida que segue.



COMPANHIA DE MOAGEM FARENSE
SOCIEDADE ANONYMA
RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL: 100:000\$000 RÉIS

DIVIDIDO EM 2:000 ACÇÕES DE 50\$000 RÉIS

Os subscriptores que quizerem inscrever-se como accionistas podem até ao dia 15

Companhia, rua Conselheiro Bivar, n.º 58, o numero d'acções que desejam adquirir.

Para suavizar as entradas aos subscriptores serão elles feitas assim:

25 00 30 DE JUNHO

25 00 30 DE AGOSTO

25 00 30 DE OUTUBRO

25 00 30 DE DEZEMBRO

A fabrica deve estar prompta em setembro do corrente anno.

Faro, 24 de maio de 1905.

Francisco de Souza Archanjo.
Francisco Martins Gaiado.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezoes e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para crianças de 2 até 10 anos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depósitos abaixo mencionados, para quem quiser ler.

Damos 10.000 réis à pessoa que prova que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis**" " 12 " . . . 400 "****XAROPE GROZELHA COMPOSTO**

Cura todas as tosses, bronchites e catarro; frasco, 300 réis; nos outros depósitos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. António Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramulo; Ponte Sor; Cauha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

**DEPOSITO GERAL
DROGARIA MARTINS**

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA**JOÃO LUCIO
O MEU ALGARVE**

(VERSOS)

A' VENDA**Venda de trens, cavallos
e mobilia**

Vendem-se alguns trens taes como: caleches, mylorde e vis-à-vis; algumas mesas de quartos, leitos de ferro, lavatorios, 1 aparador, 1 guarda-otuça, 1 grande fogão de fogo central, com forno, estufa e caldeira de cobre para agua, mesa elastica, lavatorio com deposito para agua, 1 espelho de sala e uma cama de madeira completa. Quem preender dirigir-se ao seu proprio ario João António.—Tavira. 244

**UMA BIBLIOTHECA
SEM PRECEDENTES**

Pelo seu caracter selecto e pelo preço dos seus volumes: 100 réis, pode isso dizer-se da biblioteca que, subordinada ao título de *Livraria Clásica, obras primas da literatura antiga e moderna* vai lançar no mercado, brevemente a casa editora «Artes & Letras», cuja direcção literaria está a cargo do nosso collega da *Folha da Noite*, Alvaro de Castro Neves.

Destinada a fazer penetrar no povo o conhecimento de todas as verdadeiras maravilhas litterarias que o genio em todos os paizes tem produzido, immortalizando-se e imortalizando a sua patria, a *Livraria Clásica* tem um elenco d'obras verdadeiramente suggestivo e brilhante, vendendo-se entre elles as obras dos tragicos gregos, as de Shakespeare, Molière, Goethe, sem esquecer as principaes da nossa literatura e as dos mais modernos autores, como Ibsen, Tolstoi, Hauptman, Sudermann, Strindberg.

E' incontestavel que a *Livraria Clásica* vai ser um successo d'edição.

**Companhia de Pescarias
do Cabo e Ramathete**

Vendem-se viante acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgadura, compra-se. Carta à administração do *Heraldo* indicando preço. 256

**Nova assignatura
permanente**

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appêndice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem communum, etc.

A obra completa, à venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pode ser feita à vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 41 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

SEGUROS CONTRA FOGO**A PREMIOS CONVIDATIVOS**

e sem despesa alguma nem incomodo para os srs. segurados

• • •

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.

(217)

ANNUNCIO

Mathias Peres Rojo tem um trem para alugar.

210

Pipas avinhadas e mais accessórios d'uma adega, vende José Gonçalves Palmeira Senior & Irmão. Terreiro de Garçao, Tavira. 225

HOTEL CONTINENTAL**(O HOTEL DOS ALGARVIOS)**

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

**Grandes Armazens
de Novidades****AU PRINTEMPS**

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT
19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

**16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17
FARO**

Os proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre h bilhetes para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 10 de junho. 195

Officina de canteiro**e escultura**

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Comissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou à consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

FAZENDAS PARA FATO**F. A. GOMES**

20-RUA NOVA GRANDE-20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Calxeto. Precisa-se com prática de fazendas e mercearia, que dê boas referencias quem estiver nas condições queira dirijir-se a Piloto & Silva, Villa Real de Santo António. 236

PETROLEO
MERICANO de primeira qualidade A vende se a 35250 réis por caixa. Francisco de Souza Archajio.—Faro. 237

JOSÉ MARIA DOS SANTOS**LIVRARIA = TAVIRA**

ULTIMAMENTE:

O Genio português aos pés de Maria, O tiro de caca, Leonor Telles, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escândalos de Paris.

COLLEÇÃO ECONOMICA=CADA VOLUME. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bonvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME**ROMANCES BARATOS!****GUIA PRÁTICO**

DE ESCRIPTURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e sem mestre, a organizar, seguir ou balancar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qualquer lugar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições públicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprende o ensino pratico das operações sobre: Numeros inteiros, decimais, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, sistema métrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjunta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, prazo medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos métodos directo, indireto e hamburguez, cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papéis de crédito e arbitragens.

2.º volume — Escripturação

Comprende cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo sistema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito meses de operações diversas pelo sistema de partidas dobradas, com tres balancos; 3.º Uma escripta d'uma casa de comissões e consignações;

4.º Uma escripta d'uma industria explorada por una sociedade anónima; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na província 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido à empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rna Nova Grande, 25 a 53.

Propriedade. Vende-se uma no sitio do Fogo, d'este concelho, constando de terras de semear, vinhos, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, oliveiras, etc.

Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, em Faro, rua Filipe Alistão.